

Marcelo Ely de Albuquerque Evangelista

Metodologias Ativas e TDIC no Ensino de História:

Contribuições para a Aprendizagem Significativa nos
Anos Finais do Ensino Fundamental



AYA EDITORA

2026

Metodologias Ativas e TDIC no Ensino de História:

Contribuições para a Aprendizagem Significativa nos
Anos Finais do Ensino Fundamental

Marcelo Ely de Albuquerque Evangelista

Metodologias Ativas e TDIC no Ensino de História:

Contribuições para a Aprendizagem Significativa nos
Anos Finais do Ensino Fundamental



AYA EDITORA

2026

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Autor

Marcelo Ely de Albuquerque
Evangelista

Capa

AYA Editora©

Revisão

O Autor

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva (UNIDAVI)

Prof.ª Dr.ª Adriana Almeida Lima (UEA)

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza (UCPEL)

Prof.º Dr. Alaerte Antonio Martelli Contini (UFGD)

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos (IFAP)

Prof.º Dr. Carlos Eduardo Ferreira Costa (UNITINS)

Prof.º Dr. Carlos López Noriega (USP)

Prof.ª Dr.ª Claudia Flores Rodrigues (PUCRS)

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chioli (UTFPR)

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota (IFPI)

Prof.ª Dr.ª Déa Nunes Fernandes (IFMA)

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis (UEMG)

Prof.º Dr. Denison Melo de Aguiar (UEA)

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos (UNIFAP)

Prof.º Dr. Gilberto Zammar (UTFPR)

Prof.º Dr. Gustavo de Souza Preussler (UFGD)

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota (IF Baiano)

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza (UFS)

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso (UNISC)

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão (UFPE)

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski (UTFPR)

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior (UFRR)

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra (IFCE)

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho (UFRPE)

Prof.ª Dr.ª Maralice Cunha Verciano (CEDEUAM-Unisalento -Lec-
ce - Itália)

Prof.ª Dr.ª Marcia Cristina Nery da Fonseca Rocha Medina (UEA)
Prof.ª Dr.ª Maria Gardênia Sousa Batista (UESPI)
Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes (UTFPR)
Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda (UEPG)
Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes (UFRA)
Prof.º Dr. Raimundo Santos de Castro (IFMA)
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani (UTFPR)
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira (IFAC)
Prof.º Dr. Rômulo Damasclin Chaves dos Santos (ITA)
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Tânia do Carmo (UFPR)
Prof.º Dr. Ygor Felipe Távora da Silva (UEA)

Conselho Científico

Prof.º Me. Abraão Lucas Ferreira Guimarães (CIESA)
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz (UniCesumar)
Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva (UFRGS)
Prof.ª Ma. Denise Pereira (FASU)
Prof.º Dr. Diogo Luiz Cordeiro Rodrigues (UFPR)
Prof.º Me. Ednan Galvão Santos (IF Baiano)
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig (UFPR)
Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva (HONPAR)
Prof.º Dr. Gilberto Sousa Silva (FAESF)
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues (FASF)
Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti (UFPR)
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim (FASF)
Prof.ª Dr.ª Lucimara Glap (FCSA)
Prof.ª Dr.ª Maria Auxiliadora de Souza Ruiz (UNIDA)
Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa (UniOPET)
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch (FASF)
Prof.ª Dr.ª Rosângela de França Bail (CESCAGE)
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens (FASF)
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares (UFPI)
Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues (FASF)
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Tássia Patricia Silva do Nascimento (UEA)
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues (IFSC)

© 2026 - **AYA Editora**. O conteúdo deste livro foi enviado pelo autor para publicação em acesso aberto, sob os termos da Licença Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Esta obra, incluindo textos, imagens, análises e opiniões nela contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva do autor, que assume total responsabilidade pelo conteúdo apresentado. As interpretações e os posicionamentos expressos neste livro representam exclusivamente as opiniões do autor, não refletindo, necessariamente, a visão da editora, de seus conselhos editoriais ou de instituições citadas. A AYA Editora atuou de forma estritamente técnica, prestando serviços de diagramação, produção e registro, sem interferência editorial sobre o conteúdo. Esta publicação é fruto de pesquisa e reflexão acadêmica, elaborada com base em fontes históricas, dados públicos e liberdade de expressão intelectual, garantida pela Constituição Federal (art. 5º, incisos IV, IX e XIV). Personagens históricos, autoridades, entidades e figuras públicas eventualmente mencionados são citados com base em registros oficiais e noticiosos, sem intenção de ofensa, injúria ou difamação. Reforça-se que quaisquer dúvidas, críticas ou questionamentos decorrentes do conteúdo devem ser encaminhados exclusivamente ao autor da obra.

E92 Evangelista, Marcelo Ely de Albuquerque

Metodologias ativas e t dic no ensino de história: contribuições para a aprendizagem significativa nos anos finais do ensino fundamental [recurso eletr nico]. / Marcelo Ely de Albuquerque Evangelista. -- Ponta Grossa: Aya, 2026. 46 p.

Inclui biografia

Inclui  ndice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-942-4

DOI: 10.47573/aya.5379.1.450

1. Educação – Efeitos das inovações tecnológicas. 2. História – Estudo e ensino. 3. Aprendizagem. I. Título

CDD: 371.334

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

**International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora LTDA**

AYA Editora 

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: https://ayaeditora.com.br

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	8
APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA	12
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE HISTÓRIA NA BNCC/2018	14
Aprendizagem Significativa	14
Metodologias Ativas.....	18
O Ensino de História e a BNCC.....	20
RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS	23
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
SOBRE O AUTOR	40
ÍNDICE REMISSIVO	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Aprendizagem baseada em projetos
AVA	Ambiente virtual de aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MA	Metodologias ativas
OA	Objetos de aprendizagem
TDIC	Tecnologias digitais de informação e comunicação

APRESENTAÇÃO

O tema deste trabalho consiste em abordar as contribuições das metodologias ativas e das TDIC para a aprendizagem significativa na disciplina de História, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nesta perspectiva, este trabalho apresenta como problema de pesquisa as contribuições das metodologias ativas e das TDIC para a aprendizagem significativa na disciplina de História, nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A justificativa para esta pesquisa está relacionada ao fato de que a Escola teve que se adequar ao advento de novas tecnologias, promovendo uma revolução tecnológica na educação, e assim, promover aprendizagens significativas.

Como objetivo geral, buscou-se compreender quais são as contribuições das Metodologias Ativas e das TDIC para a aprendizagem significativa na disciplina História, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos, descrever as metodologias ativas, destacando características principais e as possibilidades do uso no processo de ensino-aprendizagem, identificando as principais ferramentas e tecnologias digitais que auxiliam no uso das metodologias ativas.

Metodologicamente optou-se por realizar uma pesquisa teórica, por meio de pesquisa bibliográfica. Para tanto, serão utilizados como base teórica fundamental os autores Freire (2019), Moran (2019), Santos (2019) e Rosa (2019). Conclui-se que o uso de metodologias ativas, aliadas às TDIC, é fundamental para construir aprendizagens significativas, pois partem dos conhecimentos prévios dos alunos, de suas realidades, de seus saberes e conhecimentos, e a partir desses saberes constroem novos conhecimentos que serão fundamentais para os seus processos formativos, objetivando a inserção desses jovens na sociedade atual de maneira crítica e autônoma.

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa refere-se sobre as contribuições que o uso de metodologias ativas nos processos educativos proporciona na construção de aprendizagens significativas dos alunos no ensino da disciplina de História em turmas do ensino fundamental – anos finais. Deste modo, como problema principal de nossa pesquisa, temos: Quais são as Contribuições das Metodologias Ativas e das TDIC para a aprendizagem significativa na disciplina de História, nos Anos Finais do Ensino Fundamental?

Como justificativa para essa pesquisa, compreende-se que o modelo tradicional de ensino baseado no processo de memorização, ao qual privilegiava a primazia do saber por parte do professor em relação ao aluno, não consegue mais atender às demandas da sociedade do século XXI. Além disso, o modelo de sociedade atual valoriza competências que vão além da simples memorização, mas que, pelo contrário, prezam pela criatividade, criticidade e resolução de situações problemas. Neste contexto, surgem as metodologias ativas como potencializadoras das práticas pedagógicas ao promover a construção da autonomia dos alunos por meio do uso consciente das tecnologias educacionais.

O uso das TDIC em sala de aula oferece novas possibilidades aos docentes na perspectiva de desenvolver novas práticas educacionais, permitindo sua utilização de acordo com objetivos específicos estabelecidos pelos professores, responsáveis pelo direcionamento dos seus usos dessas podendo promover aprendizagens significativas.

Portanto, metodologias ativas, aliadas às TDIC, são fundamentais com vistas a construir aprendizagens significativas que considerem as realidades dos alunos, seus saberes e conhecimentos, e a partir desses saberes construir novos conhecimentos que serão fundamentais para os seus processos formativos, objetivando a inserção desses jovens na sociedade contemporânea de maneira crítica e autônoma.

Com vistas a tentar responder ao nosso problema apresentado, definiu-se como objetivo geral: Compreender quais são as contribuições das Metodologias Ativas e das TDIC para a aprendizagem significativa na disciplina História, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Juntamente com esse objetivo geral, elencou-se três objetivos específicos, a saber: 1. descrever as

metodologias ativas, destacando características principais e as possibilidades do uso no processo de ensino-aprendizagem; 2. identificar as principais ferramentas e tecnologias digitais que auxiliam na implementação das metodologias ativas; e, 3. apresentar estratégias pedagógicas que possibilitem a formação continuada de professores para a utilização desses recursos, visando promover a aprendizagem significativa na disciplina de História.

Na organização do texto, apresenta-se a seguinte estrutura do texto: inicialmente traremos a Introdução, capítulo 1, que traz uma apresentação geral do estudo e do tema a ser abordado nesta pesquisa. Em seguida, no capítulo 2, trazemos a metodologia utilizada para realização dessa pesquisa, ao qual optou-se por uma metodologia de caráter qualitativo, utilizando-se apenas de aportes teóricos por meio de pesquisa bibliográfica, Tal metodologia possibilita captar as relações internas entre os elementos que compõem o objeto de estudo.

No capítulo 3, faremos a discussão sobre a relação existente entre a aprendizagem significativa, as metodologias ativas e o ensino de História na BNCC, apresentando as interações e a relevância em se desenvolver práticas pedagógicas que estejam fundamentadas no uso das metodologias ativas com vistas a construção de aprendizagens significativas. Como embasamento teórico, utilizou-se os autores Ausubel (2018), Freire (2019), Moran (2019), Santos (2019). Posteriormente, no capítulo 4, apresentou-se os chamados recursos tecnológicos digitais, conhecidos como Objetos de Aprendizagem (OA) que permite aos professores desenvolver atividades lúdicas com vistas a construção da autonomia dos alunos, apresentando como referência principal, Rosa (2019) e sua abordagem sobre o uso dos objetos de aprendizagem. Por fim, finalizaremos apresentando os resultados e considerações finais da pesquisa.

METODOLOGIA

Na perspectiva de compreender as contribuições das Metodologias Ativas e das TDIC para a aprendizagem significativa na disciplina de História, nos Anos Finais do Ensino Fundamental optou-se por realizar uma pesquisa teórica, por meio de uma revisão bibliográfica. Para tanto, serão utilizados como base teórica fundamental os autores Ausubel (2018), Freire (2019), Moran (2019), Santos (2019) e Rosa (2019), entre outros.

Importante ressaltar que a bibliografia a ser utilizada está atualizada, tendo como base o período de 2018 até 2025, buscando nas obras mais antigas, novas edições publicadas, excetuando o pensamento conceitual de Paulo Freire (2019) e David Ausubel (2018), cujas obras são fundamentais para a realização dessa pesquisa. A pesquisa bibliográfica será realizada nas bases de dados Google Acadêmico e Oasisbr. Como critérios de inclusão, serão utilizados apenas documentos publicados no idioma português.

Intencionando otimizar a pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave ‘aprendizagem significativa’, ‘metodologias ativas’ e ‘ensino de História’. Os critérios de exclusão foram: publicações fora do período definido para a pesquisa e materiais cuja temática não estivesse diretamente relacionada ao objeto de estudo. Os materiais selecionados para a pesquisa estão relacionados no Quadro 1.

Quadro 1 - Trabalhos Selecionados na Pesquisa Bibliográfica.

Autor, ano e título da obra	Tipo de obra	Objetivos
Freire, Paulo. (2019). Pedagogia da Autonomia.	Livro	Demonstrar a importância da construção da autonomia dos alunos.
Moran, J. M. (2019). Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda	Artigo científico	Demonstrar como o uso das metodologias ativas pode transformar os processos educativos.
Santos, C. A. M. dos, Pereira, M. A. de C., Barreto, M. A. M., Souza, M. A. de, & Cicarelli, P. O. (2019). CEMTRAL: uma nova metodologia híbrida de ensino e aprendizagem	Artigo científico	Demonstrar como o uso de metodologias híbridas favorece o processo de ensino e aprendizagem.

Autor, ano e título da obra	Tipo de obra	Objetivos
Mota, A. R., & Werner da Rosa, C. T. (2018). Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas	Artigo científico	Demonstrar o uso de metodologias ativas

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Para a análise dos materiais pesquisados optou-se por uma metodologia de caráter qualitativo, pois possibilita captar as relações internas entre os elementos que compõem o objeto de estudo; possibilitando uma visão múltipla da realidade estudada; abstrações específicas e concretas sem a pretensão de generalizações.

Desse modo, inicialmente, foi realizado o levantamento de autores e de suas obras publicadas, de artigos, livros, dissertações, teses, que versem sobre a temática. Após esse levantamento bibliográfico, foram coletadas as informações mais relevantes e que estivessem de acordo com o problema de pesquisa, inter-relacionando o uso das metodologias ativas e a construção de aprendizagens significativas mediadas pelo uso de recursos digitais. Por fim, foi realizada a síntese das informações coletadas, bem como as discussões pertinentes à temática, apresentando as bases teóricas para implementação e uso das metodologias para construção dessas aprendizagens.

A metodologia adotada favorece e fortalece discussões e reflexões sobre a temática proposta, a fim de compreender sobre as contribuições que a metodologia ativa pode promover nos processos educacionais. Com essa abordagem espera-se contribuir pedagogicamente com a prática dos professores que buscam usar as TDIC em sala de aula.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE HISTÓRIA NA BNCC/2018

Neste capítulo será abordada a relação existente entre a aprendizagem significativa, as metodologias ativas e o ensino de História conforme estabelecido pela BNCC/2018. Deste modo, busca-se conceituar cada um dos temas citados, interrelacionando-os na perspectiva de compreender como tais conceitos se coadunam para construir aprendizagens significativas para o ensino de História. Deste modo, em cada subcapítulo será feita a explanação e conceituação de cada tema proposto neste tópico, a saber: aprendizagem significativa, metodologias ativas e ensino de história, realizando-se a concatenação e sínteses desses temas na parte final deste capítulo.

Aprendizagem Significativa

De acordo com o dicionário Aulete (2025), aprender significa “alcançar, obter conhecimento, compreensão ou domínio de informação, assunto, matéria entre outras, por meio de estudo ou prática”. Podemos assim compreender que o ato de aprender está relacionado basicamente a dois movimentos: 1. a obtenção do conhecimento; 2. o ato ou ação do indivíduo na perspectiva de obter esse conhecimento por meio da prática.

Porém, ressalta-se que a obtenção do conhecimento está ligada ao sentido que ele traz para os alunos, haja vista que a aprendizagem que possui algum significado, torna-se mais interessante e ao mesmo tempo, carregada de sentido. Deste modo, para que uma aprendizagem ocorra de maneira eficiente, necessariamente ela deverá trazer algum significado para o aluno.

De acordo com Ausubel (2018) para que o processo de aquisição de conhecimentos seja significativa, se faz necessário buscar os conhecimentos e aprendizagens assimiladas anteriormente, ou seja, conectar, os novos conhecimentos com os conhecimentos que já sabem. Essa conexão de saberes faz com que assimilem de maneira mais fácil os conhecimentos haja vista que os mesmos já possuem experiências *a priori* sobre aquele saber, o que facilita a sua assimilação.

O objetivo no caso, não consiste em promover um processo mecânico de memorizar os conhecimentos, mas pelo contrário, busca por meio dessas conexões reformulá-los e reconceituá-los a partir de seus próprios conhecimentos e entendimentos. De acordo com a BNCC/2018 em relação ao ensino de História, não se trata de memorizar datas e momentos históricos, mas pelo contrário, consiste em refletir sobre esses momentos, trazendo elementos críticos e reflexivos que *busquem* uma compreensão historiográfica real.

O processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva de construção de aprendizagens significativas necessita de algumas condições específicas. Tais situações são necessárias para que esse processo ocorra de maneira efetiva e satisfatória. Dentre elas, torna-se relevante citar, a importância de significado do conhecimento a ser apreendido pelo aluno. Isto é, o aluno deverá ter algum conhecimento prévio sobre um tema e de maneira objetiva, o mesmo deverá ter algum significado para o seu processo de aprendizagem.

Para tanto, as informações a serem apresentadas pelo professor, que atuará como facilitador desse processo deverão ser organizadas a partir de princípios lógicos e bem estruturados a fim de facilitar o entendimento dos alunos e ao mesmo tempo, proporcionar a inter-relação entre o novo conhecimento e seus conhecimentos prévios, estabelecendo assim as conexões necessárias para que a aprendizagem ocorra.

Sobre a atuação do professor como facilitador desse processo. Moran (2019, p. 44) nos diz:

[...] a mediação pedagógica significa a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem, ou seja, uma ponte móvel entre o aprendiz e sua aprendizagem que ativamente contribui para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las [...] até produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que incorpore

ao seu mundo intelectual e vivencial, e que ajude compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Outro ponto a ser considerado, diz respeito à motivação do aluno em aprender. Como nos diz Paulo Freire (2019, p. 23): “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar. É assim que ao ensinar, também aprendo.” Essa motivação na busca pelo aprender, fomentado pelo professor, que atua como grande inspirador faz com que o aluno aprenda de maneira significativa, construindo de maneira autônoma o caminho a ser trilhado e a partir de suas próprias experiências, constituindo as conexões necessárias para compreensão autônoma e profunda dos conhecimentos em questão.

Importante ressaltar que se torna extremamente necessário ao professor retornar a determinados conhecimentos a fim de perceber que as aprendizagens ou conhecimentos prévios foram efetivamente consolidados e, deste modo, o processo de construção de aprendizagens significativas ocorra, haja vista que, os conhecimentos prévios são os pilares de sustentação da aquisição de novos conhecimentos.

Mas como as aprendizagens significativas podem favorecer os processos de aprendizagem na escola? Como fora dito anteriormente, as aprendizagens significativas favorecem a consolidação e aquisição de aprendizagens de maneira mais eficiente pelos alunos, pois os saberes adquiridos utilizam como base os conhecimentos prévios e ao mesmo tempo, busca relacioná-los com atividades relacionadas ao seu cotidiano, ou seja, é uma aprendizagem impregnada de sentido e com aplicabilidade na vida real e cotidiana.

Como nos diz Ausubel (2018, p.56): “A aprendizagem significativa ocorre quando as novas informações se relacionam de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe, integrando-se ao seu conhecimento prévio e tornando-se útil no dia a dia”. Assim, a aprendizagem significativa relaciona-se com a ação cotidiana e a vida do aluno, tornando útil esse conhecimento para a sua vivência em sociedade.

Percebemos que a eficiência das aprendizagens significativas está ligada ao uso de metodologias ativas, que buscam trazer novos olhares metodológicos sobre o processo de ensino e aprendizagem e ao mesmo tempo, contribuir para a construção da autonomia dos alunos, incentivando-os a buscarem suas aprendizagens de maneira prazerosa e sólida.

Essa solidez de conhecimentos torna-se perceptível quando os conhecimentos consolidados são ressignificados para diferentes situações de suas vidas cotidianas, principalmente ao tratarmos da resolução de problemas e da reflexão crítica ao analisar determinadas situações. Essa adaptabilidade do saber permite que o aluno saiba e perceba de que forma ele pode utilizar determinados conhecimentos a fim de melhor utilizar as informações obtidas.

Ressalta-se que uma das grandes dificuldades dos nossos alunos está na forma com que eles assimilam as informações e o uso que eles dão a essa grande quantidade de informações ao qual são bombardeados a cada instante. E ao saber como agir ante essas informações, interpretando-as e utilizando-as de maneira prática, o que o diferencia socialmente, favorecendo a sua inserção na sociedade.

Assim, a aprendizagem significativa relaciona-se com a ação cotidiana e a vida do estudante, tornando útil esse conhecimento para a sua vivência em sociedade. Como buscamos uma aprendizagem efetiva, percebemos que a eficiência das aprendizagens significativas está ligada ao uso de metodologias ativas, que buscam trazer novos olhares metodológicos sobre o processo de ensino e aprendizagem e ao mesmo tempo, contribuir para a construção da autonomia dos educandos, incentivando-os a buscarem suas aprendizagens de maneira prazerosa e sólida.

Torna-se perceptível que essa prática pedagógica está diretamente relacionada a BNCC, pois apresenta no seu âmago algumas diretrizes presentes na BNCC, tais como: protagonismo e autonomia (Competência geral 6), uso de metodologias ativas (competência geral 4), articulação entre teoria e práticas (competência geral 1), dentre outras.

Para os professores, planejar ações que visem às aprendizagens significativas é bastante desafiador, haja vista que o docente deverá criar um grande repertório de práticas pedagógicas que favoreçam esse conhecimento. Daí a importância de uma formação continuada de professores que lhes permita implementar práticas pedagógicas diversas, além de estratégias de ensino que favoreçam a construção de aprendizagens significativas, abandonando de vez os processos de aprendizagem que ainda valorizam a memorização e a decoreba. De acordo com Mota (2018, p. 27):

A aprendizagem significativa só é possível quando o aluno constrói o seu próprio conhecimento e para tal precisa estar mentalmente ativo. Quando os alunos estudam apenas para os momentos de avaliação, a aprendizagem corre o risco de ficar reduzida à memorização.

Portanto, é perceptível como as aprendizagens significativas, juntamente com o uso de metodologias ativas poderão proporcionar aos alunos um ensino de História que possibilite a formação de cidadãos críticos e reflexivos e prontos para contribuir socialmente, promovendo o desenvolvimento integral, como determina a BNCC/2018, tornando-os aptos para os desafios que enfrentarão. No próximo tópico, ampliaremos as discussões acerca das metodologias ativas, trazendo seus conceitos, características e tipificações.

Metodologias Ativas

Com o avanço das tecnologias educacionais, as metodologias ativas passaram a fazer bastante sucesso entre os professores, pois o uso dessas metodologias promovem uma melhoria considerável dos processos de ensino e aprendizagem, bem como, fomentam a construção da autonomia dos alunos, tornando suas práticas educativas mais participativas e significativas.

Mas o que são efetivamente as metodologias ativas? Segundo Lima (2023, p. 18):

[...] as metodologias ativas (MAs) tratam-se de um conjunto de alternativas pedagógicas que visam facilitar a aprendizagem dos alunos e/ou proporcionar uma educação crítica e problematizadora da realidade, a partir do redirecionamento do aluno para o centro do processo de construção de conhecimento.

Portanto, as metodologias ativas configuram-se como alternativas pedagógicas que intencionam facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, tornando-os ativos e autônomos nesse processo de construção de seu próprio conhecimento. Deste modo, as metodologias ativas seriam “um conjunto de metodologias que têm como finalidade uma educação crítica e problematizadora da realidade, cujo foco está no aluno como protagonista da sua aprendizagem” (Lima, 2023, p. 27). Percebe-se claramente a intencionalidade pedagógica em formar estudantes críticos e autônomos, pois quando o estudante passa a ser o referencial do processo de ensino e aprendizagem, o protagonismo favorecer a aquisição de novos conhecimentos, e, principalmente, a busca por novos saberes.

Tipos de Metodologias Ativas

Para compreendermos as metodologias ativas, torna-se necessário entendermos qual a importância dessas metodologias para o processo de

ensino e aprendizagem dos alunos. De acordo com Olivieri e Zampin (2025, p. 23):

A importância das metodologias ativas reside na sua capacidade de engajar os alunos de maneira mais ativa e significativa, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas. Ao proporcionar experiências práticas e interativas, essas abordagens pedagógicas contribuem para a construção de conhecimento de forma mais contextualizada, conectando teoria e prática de maneira mais efetiva.

Como a metodologia é engajadora dos alunos, numa perspectiva ativa e autônoma, no Quadro 2 são apresentadas algumas metodologias ativas com os seus respectivos conceitos.

Quadro 2 – Principais Metodologias Ativas e suas Características.

METODOLOGIAS ATIVAS	CARACTERÍSTICAS
Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom)	Modelo que consiste em antecipar determinados conteúdos para os alunos, isto é, fornecer um conhecimento prévio sobre os conteúdos que serão desenvolvidos posteriormente, fazendo-se uso de recursos midiáticos como vídeos, aplicativos ou textos. Deste modo, com o conhecimento prévio dos alunos, os momentos de aulas dedicam-se a realização de atividades práticas, discussões e resolução de problemas propostos pelos professores, promovendo assim, uma maior interação, haja vista que em tese os alunos já possuem um embasamento teórico inicial, o que favorece a ampliação das discussões e reflexões.
Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	Estratégia educacional que busca, a partir da resolução de problemas complexos e reais, favorecer a autonomia dos alunos, desenvolvendo a capacidade de pesquisa, de interpretação de informações e dados, contribuindo para aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
Gamificação	Estratégia que consiste em pensar o processo educacional como um jogo, utilizando elementos como pontuação, desafios. Como grande parte dos alunos faz parte de uma cultura gamer, a gamificação torna a aula mais inspiradora e interessante, motivando-os para a construção da aprendizagem.

METODOLOGIAS ATIVAS	CARACTERÍSTICAS
Ensino Híbrido (Blended Learning)	Como o próprio nome informa, esta metodologia busca integrar os modelos tradicionais de construção de aprendizagens com o uso de tecnologias digitais. Essa integração permite personalizar os métodos educativos, respeitando os ritmos de aprendizagem dos alunos.

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

No quadro acima, buscou-se apresentar as principais metodologias ativas, apresentando de maneira resumida os seus usos e suas características principais, propiciando ao leitor deste texto compreender sobre as metodologias elencadas, podendo a partir das explicações utilizá-las em suas aulas.

O Ensino de História e a BNCC

Após tratarmos das metodologias ativas e da construção de aprendizagens significativas, dialogou-se sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) consiste em um documento norteador para a educação brasileira, estabelecendo diretrizes e competências gerais para a educação básica, a saber, educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e ensino fundamental anos finais, e o ensino médio. Nesta perspectiva, a BNCC/2018, busca uniformizar a base educacional do Brasil, independentemente da região ou rede na qual a escola esteja inserida, promovendo assim, o princípio de igualdade entre as diversas escolas públicas e privadas existentes no Brasil.

Na busca por essa unificação curricular educacional, a BNCC/2018, busca garantir de maneira eficiente a construção de uma educação “de qualidade, equitativa e inclusiva para todos os alunos brasileiros” (BNCC, 2018). Deste modo, busca promover a formação integral dos alunos, formando-os para o exercício da cidadania. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018),

A BNCC é um documento que estabelece as competências gerais para as 3 etapas da educação básica e, para o ensino médio, as competências e habilidades para as diferentes áreas do conhecimento que todo aluno brasileiro, de escolas públicas e privadas, deverá desenvolver ao longo da Educação Básica. As unidades curriculares e os conteúdos serão definidos com base nos referenciais das redes e no planejamento de aula de professores e professoras, de acordo com a particularidade de seus alunos e de sua região e da proposta pedagógica das escolas.

Portanto, ao estabelecer as competências, conjuntos de conhecimentos necessários a formação integral do aluno, a BNCC/2018 busca assegurar a todas as etapas da educação básica o desenvolvimento pleno da aprendizagem e do conhecimentos. Neste contexto, a Base nos apresenta dez (10) competências essenciais que inter-relacionam conhecimentos, habilidades e valores.

Na BNCC/2018, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC/2018 reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (Brasil, 2018).

É perceptível que essas competências englobam diversos aspectos responsáveis pelos processos formativos dos alunos, abrangendo desde “aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais, e visam preparar os alunos para a vida em sociedade, o mercado de trabalho e o exercício consciente de seus direitos e deveres como cidadãos” (Brasil, 2018).

Com vistas a promover um ensino de História que se adeque às novas necessidades da sociedade atual, a BNCC/2018 propõe um ensino de História que *busque* desconstruir modelos e métodos pedagógicos que se baseavam apenas no processo de memorização, valorizando a chamada ‘decoreba’, por meio da qual os alunos decoravam datas e acontecimentos históricos, porém não faziam nenhuma reflexão sobre essas informações. Tratava-se apenas de uma História crua e fechada, na maioria das vezes representando os ideais das classes dominantes. Na sua perspectiva atual, a BNCC/2018 propõe o desenvolvimento de “competências e habilidades que promovam o pensamento crítico, a reflexão sobre o passado e sua relação com o presente, e a valorização da diversidade cultural” (Brasil, 2018).

Na BNCC/2018 ocorre um novo modelo de estruturação do ensino de História, direcionando suas ações a partir de competências essenciais, como a empatia, a ética, a valorização do conhecimento e a responsabilidade social, bem como, de suas competências específicas, a saber, “refletir sobre a compreensão dos processos históricos, a análise de fontes, a construção de narrativas históricas e a reflexão sobre as relações entre passado e presen-

te”. Isto significa dizer, “que os alunos compreendam diferentes perspectivas históricas, questionem verdades absolutas e reconheçam a multiplicidade de narrativas” (Brasil, 2018, p. 25).

Apesar das inovações e proposições advindas com a BNCC/2018, torna-se importante ressaltar os inúmeros desafios que o ensino de História ainda possui na atualidade. Um dos principais diz respeito à formação inicial e continuada de professores, haja vista que faltam formações que permitam aos professores desenvolverem suas práticas pedagógicas de acordo com as novas competências e habilidades presentes na BNCC/2018 e que por conta dessa ausência formativa, provoca resistência dos docentes em desenvolver ações pedagógicas que abordem essa perspectiva em sala de aula.

Justamente como a BNCC/2018 busca favorecer o protagonismo dos alunos, tornando-os aptos a construir suas próprias histórias no mundo contemporâneo, capacitando-os para “utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas” (Brasil, 2018).

No tocante a isto, está a relevância em promover processos formativos para os professores, pois a formação continuada, consolida-se como fator primordial para melhorar as práticas educativas e metodologias utilizadas nas aulas, otimizando as práticas docentes. Como o professor atua como facilitador do processo de ensino torna-se relevante formação específica e permanente, possibilitando suas inserções no mundo da tecnologia, permitindo-lhes a consciência sobre o uso dessas tecnologias em sala de aula.

Portanto, percebeu-se com as reflexões realizadas neste capítulo que a formação professoral está intrinsecamente ligada à melhoria de suas práticas pedagógicas, pois com a utilização de metodologias ativas como prática metodológica, a construção de aprendizagens significativas ocorre e, em consonância a isso, provoca transformações importantes no ensino de História, colocando em prática as diretrizes constantes nas competências gerais da BNCC/2018.

RECURSOS TECNOLÓGICOS DIGITAIS

Os recursos tecnológicos digitais podem ser considerados todos os recursos e/ou ferramentas, educacionais ou não que utilizam tecnologias digitais. Esses recursos têm por objetivo principal tornar mais prático e fácil o uso pelos diversos usuários com vistas a um determinado fim. Reforço que os usos dos recursos digitais não são exclusivos dos processos educativos, mas que podem facilmente ser utilizados pelos professores no contexto de construção de aprendizagens significativas, integrando-as às metodologias ativas.

Como essa pesquisa está relacionada a questões educacionais, a discussão tem foco nos recursos educacionais relacionados à questão da construção do conhecimento. Neste caso, serão abordados os chamados ‘Objetos de Aprendizagem (OAs), que são recursos digitais, autocontidos, que podem ser reutilizados em diferentes contextos educativos para facilitar o aprendizado. Como são recursos digitais facilitadores da aprendizagem os OAs são de acordo com Braga (2023, p. 24):

Baseados no paradigma da programação orientada a objetos da Ciência da Computação, os objetos de aprendizagem podem ser vistos como componentes ou unidades, catalogados e disponibilizados em repositórios na Internet. Assim, podem ser utilizados em diversos contextos de aprendizagem, de acordo com o projeto instrucional.

De acordo com Rosa (2019, p. 15) o termo, objeto de aprendizagem (OA), surge durante a década de 90, supostamente, a partir da observação de Hodgins de seus filhos que estavam manipulando brinquedos de montar. Ao perceber que quanto mais lúdica era a atividade, os interesses em realizar tais atividades se tornavam diretamente proporcionais, começou os seus estudos em buscas de relacionar os processos criativos e os processos educacionais.

O uso desses recursos digitais educacionais, acessíveis por meio dos OAs, possibilitou a otimização do uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), aos quais se integraram esses recursos educacionais, permitindo ao usuário utilizar uma infinidade de recursos por meio de um ambiente específico de aprendizagem.

Ainda, de acordo com Braga (2023, p. 25), pode-se dizer que os:

OAs podem ser definidos como qualquer entidade, digital ou não-digital, que pode ser usada, reusada ou referenciada durante a aprendizagem suportada pela tecnologia. Exemplos de aprendizagem suportada pela tecnologia incluem sistemas de treinamento baseado no computador, ambientes de aprendizagem interativos, sistemas de ensino a distância e ambientes de aprendizagem colaborativa. Exemplos de objetos de aprendizagem incluem conteúdo multimídia, conteúdo instrucional, objetivos de aprendizagem, software e ferramentas de software instrucional, e pessoas, organizações ou eventos referenciados durante a aprendizagem suportada pela tecnologia.

Nota-se na citação acima a ampliação do sentido do termo OA, trazendo no seu conceito uma ampliação para todos os recursos digitais que possuam aportes pedagógicos que possibilitem a construção de aprendizagens. Um objeto de aprendizagem é qualquer recurso digital que possa ser utilizado como suporte ao ensino. Deste modo, qualquer recurso que cumpra dois requisitos principais, a saber, ser um recurso digital e que esteja relacionado ou possua relação com os processos de ensino e aprendizagem, serão considerados como OAs.

Percebe-se que a partir do compartilhamento das OAs nos mais diversos repositórios, o processo de ensino e aprendizagem, outrora centralizado na figura do professor, cuja função principal seria de repassar conteúdos e conhecimentos, passou a se centralizar na figura do aluno. Tal mudança acarretou necessariamente a mudança de postura do aluno que passou a construir a sua autonomia educacional, com a busca individual de construção de seus conhecimentos e saberes institucionalizados.

Dito isso, tais mudanças permitiram a descentralização das formas de aprender. Por exemplo: em algumas aulas tradicionais, presenciais, os alunos por vezes têm receio de interagir com os professores para tirar dúvidas ou realizar questionamentos. Já no ambiente virtual, ele possui certa liberdade em dialogar e estabelecer interações. Assim, a utilização dos Objetos de Aprendizagem possibilitou aos docentes promover mudanças em suas metodologias e estratégias pedagógicas, adequando-as às necessidades educacionais de uma nova geração.

Tornou-se fato, a relevância educacional dos OAs para as novas gerações, ao favorecer a construção de seres aprendentes mais autônomos e flexíveis. De acordo com Paulo Freire, a autonomia é condição fundante para que a aprendizagem ocorra. Para Freire (2019, p. 107):

[...] a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras de decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade.

A construção da autonomia por parte dos alunos lhes permite ampliar os seus conhecimentos, bem como, estabelecer os fluxos de aprendizagem. Já a flexibilidade, está presente na capacidade dos alunos de estabelecerem para si, os ritmos dos processos aos quais eles estão sendo submetidos, com vistas a alcançar determinados objetivos. Essa flexibilidade autônoma permite que, de acordo com Ribeiro; Carvalho (2022, p. 7):

O aluno dotado de autonomia acadêmica é aquele capaz de determinar como deve se organizar frente ao processo de aprendizagem, quais são suas dificuldades e necessidades e como deve proceder para superá-las. É preciso que o aluno saiba quais são os objetivos do curso e seus objetivos pessoais, que tenha tempo designado para o estudo, que faça diuturnamente suas atividades, e participe adequadamente no ambiente virtual, que tenha comprometimento, responsabilidade e ética com sua formação e, ainda, que desenvolva o perfil de um profissional leitor, pesquisador, reflexivo e crítico.

Percebe-se que neste modelo de aprendizagem, a centralidade no aluno é valorizada, porém, tal fato não significa a substituição do professor; pelo contrário, a necessidade e intervenção do professor se torna ainda mais necessária a fim de direcionar os caminhos e trajetórias que serão percorridas pelos alunos, pois caso contrário, pode-se favorecer o acúmulo de informações, sem que haja uma reflexão acerca dos conteúdos e conhecimentos apreendidos pelos alunos.

Novamente é retomada a questão do processo formativo do professor com vistas ao uso adequado dos objetos de aprendizagem, bem como dos diversos recursos tecnológicos existentes. A importância de uma formação continuada eficiente faz com que as práticas docentes façam bom uso desses recursos tecnológicos, auxiliando as práticas docentes. Para tanto, a formação específica para o uso desses recursos permite aos professores planejarem de maneira correta quais os objetivos e os fins a serem alcançados pelos alunos, pesquisando o uso correto desses OAs para traçar o caminho a ser percorrido e estabelecer quais as estratégias e metodologias educacionais que serão utilizadas.

Nessa perspectiva, é importante que o professor em seu planejamento estabeleça as diversas maneiras de interação que os alunos terão com esses objetos de aprendizagem, haja vista que quanto maior for esse movimento ante o objeto, maior será a sua aprendizagem e consequentemente, mais significativa, além de tornar o aluno como protagonista de sua aprendizagem.

Buscando facilitar o uso por parte dos professores, trazemos as principais características dos OAs, cuja intenção consiste em facilitar a sua distribuição, armazenamento e uso por parte dos usuários. São elas:

Quadro 3 – Principais características dos Objetos de Aprendizagem.

Objetos de aprendizagem	CARACTERÍSTICAS
Flexibilidade	Eles podem ser reutilizados sem nenhum tipo de manutenção. Essa capacidade de reutilização é uma das principais vantagens deste novo paradigma.
Facilidade para Atualização	Como os mesmos objetos são utilizados em diversos momentos a atualização dos mesmos em tempo real é relativamente simples, desde que todos os dados relativos a este objeto estejam em um mesmo banco de informações. A necessidade de se atualizar este conhecimento em todos os ambientes que o utilizam é desnecessário.
Customização	A mesma característica que proporciona ao objeto flexibilidade também proporciona uma customização jamais encontrada em outro paradigma educacional. Como os objetos são independentes, a idéia de utilização dos mesmos em um curso, especialização ou qualquer outro tipo de qualificação torna-se real, sendo que cada entidade educacional pode utilizar-se dos objetos e arranjá-los da maneira que mais convier.
Interoperabilidade	A criação de um padrão para o armazenamento de Objetos de Aprendizagem cria mais uma vantagem do modelo, a interoperabilidade, ou seja, um objeto deve ser capaz de operar em uma ampla variedade de hardware, sistemas operacionais e browsers web.

Objetos de aprendizagem	CARACTERÍSTICAS
Aumento do valor de um Conhecimento	A partir do momento que um objeto é reutilizado diversas vezes em diferentes contextos, ele vem sendo melhorado ao longo do tempo. A melhora significativa da qualidade do ensino é mais uma vantagem que pode ser considerada ao pensar-se em Objetos de Aprendizagem.
Indexação e Procura	A padronização dos objetos visa também a facilitar a idéia de se procurar por um objeto necessário, quando um conteudista necessitar de determinado objeto para completar seu conteúdo programático, a padronização dos mesmos e a utilização de assinaturas digitais tende a criar uma maior facilidade em procurar, encontrar objetos com mesmas características em qualquer banco de objetos que esteja disponível para eventuais consultas.
Modularidade	O OA deve ser uma “caixa preta”, no sentido descrito na teoria de projeto orientado a objetos, onde as implementações dos objetos são escondidas dos usuários destes objetos

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Tais características permitem ao aluno, a efetivação de duas premissas básicas de um OA: a facilidade de acesso e a possibilidade de agregar conhecimento a partir do seu uso. Portanto, ao conhecermos as características dos OAs, se faz necessário compreender os tipos principais de objetos de aprendizagem que existem. É importante destacar que essa lista está em constante atualização, principalmente por conta da dinâmica de produção de recursos virtuais que vivenciamos na atualidade.

A internet produz diariamente uma infinidade de informações que por vezes passam despercebidas ante o grande tráfego de informações existentes, isso dificulta a seleção e utilização desses recursos de maneira adequada nos seus planejamentos educacionais. Deste modo, os OAs podem facilitar as práticas por meio dos repositórios, que ao organizarem os objetos de aprendizagem por áreas, podem ser facilmente selecionados e reutilizados visando a implementação de certos objetivos educacionais e assim, implementarem aulas que *busquem* conciliar as metodologias ativas com vistas à construção de aprendizagens significativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo dos objetivos estabelecidos nesta pesquisa, objetivando promover discussões pertinentes relativas a assuntos que tratam diretamente sobre práticas pedagógicas embasadas pelo uso de metodologias ativas com vistas à construção de aprendizagens significativas, realizou-se uma análise de diversas fontes bibliográficas, proporcionando a evolução das discussões e análises do tema proposto para esse trabalho.

Intencionando limitar o espectro de discussões, sem perder, notadamente, a qualidade nas discussões e reflexões apresentadas, optou-se por utilizar como base dessa pesquisa três artigos principais para cada conceito desenvolvido, que serviram como base para a fundamentação teórica e que permitiram, a partir do diálogo entre suas ideias, constituir formulações e pensamentos, e consequentemente, atingir os objetivos propostos e elucidar os problemas que serviram de princípio motivador desta pesquisa.

Dessa forma, ensejando desenvolver esta pesquisa realizou-se um estudo baseado em uma pesquisa teórica, por meio de pesquisa bibliográfica, no qual, a partir dos textos selecionados, buscou-se analisá-los e interpretá-los, visando relacionar como o uso das metodologias ativas pode favorecer a construção de aprendizagens significativas no ensino de História.

A pesquisa bibliográfica ocorreu a partir do Google Acadêmico¹ e do Oasisbr², utilizando como palavras-chaves os termos: ‘metodologias ativas’, ‘aprendizagem significativa’ e ‘ensino de história e a BNCC/2018’. Ao realizar a pesquisa foram utilizados como critérios principais: 1. A relação do artigo científico com os objetivos propostos e o problema da pesquisa; 2. O ano de publicação do documento. Além dos artigos selecionados a partir dos buscadores citados anteriormente, utilizou-se livros de dois autores que são fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, a saber, Paulo Freire (2019) e David Ausubel (2018). Nos quadros abaixo, são apresentados os principais autores e artigos utilizados nesta pesquisa, separados a partir dos conceitos aos quais esses artigos se relacionam, apresentando os seus objetivos e os resultados obtidos.

1 O Google Acadêmico é uma plataforma de pesquisa online para você encontrar literatura de origem acadêmica, como artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, teses de mestrado e doutorado, citações e resumos completos de obras.

2 O Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto - Oasisbr é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros.

Quadro 4 – Artigos e livros utilizados sobre a temática das metodologias ativas.

Título	Autor (es)	Objetivos da pesquisa	Resultados da pesquisa
Metodologias ativas: as metodologias ativas e o processo do ensino e aprendizagem	Pereira, Ana Beatriz Borges (2022)	Explorar as contribuições das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, destacando como essas práticas podem transformar a dinâmica tradicional em sala de aula.	Melhoria no desempenho acadêmico e desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, incrementando a interação professor-aluno, com o professor assumindo o papel de mediador e facilitador, o que proporciona o aumento da motivação e autonomia dos alunos, que passam a assumir maior responsabilidade sobre seu aprendizado.
Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição.	Lima, F. Oliveira (2023)	O texto busca caracterizar e definir as Metodologias Ativas (MAs), considerando suas definições na literatura científica, os referenciais teóricos e epistemológicos utilizados, e as diferentes metodologias identificadas, mapeando a produção acadêmica sobre MAs e propor uma reflexão crítica sobre o tema.	As Metodologias Ativas são descritas como estratégias pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de ensino, promovendo educação crítica e reflexiva com ênfase em autonomia.
A importância das aplicações das metodologias ativas em sala de aula	Carlos Eduardo Olivieri ¹ ; Ivan Carlos Zampin (2025) ;	Discutir como as metodologias ativas podem transformar o processo de ensino-aprendizagem, rompendo com o modelo tradicional e colocando o aluno como protagonista, destacando os benefícios dessas abordagens, como o desenvolvimento de habilidades críticas, a autonomia dos alunos e a maior interação com o conteúdo, contribuindo para um ensino mais dinâmico e eficaz.	As metodologias ativas promovem o protagonismo dos alunos, incentivando sua autonomia e responsabilidade no processo de aprendizagem, bem como, uma melhoria no desempenho acadêmico dos alunos e uma maior interação entre teoria e prática.

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Ao fazer a comparação entre os três artigos, percebe-se que o primeiro artigo destaca o protagonismo do aluno e a função única e indispensável do professor de favorecer os processos de ensino e aprendizagem ao incentivar a construção da autonomia e deste modo, incentiva atitudes que visam a construção de aprendizagens significativas. Já o segundo artigo tenta, a partir de uma análise bibliográfica bem extensa consolidar uma base de conhecimentos e ações relativas ao uso das metodologias ativas, já o terceiro artigo, parte do pressuposto que as metodologias ativas promovem o rompimento de velhas práticas educacionais, as quais mantinham os alunos como meros receptores de conhecimento a partir da chamada educação bancária³, termo cunhado por Paulo Freire (2019). Para o desenvolvimento dessa pesquisa percebe-se que os textos se complementam e cada um deles traz subsídios, teorias e práticas que coadunam com a construção dos demais.

Pode-se concluir que, essa coletânea de textos nos permite inter-relacioná-los apresentando de maneira clara como as metodologias ativas podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma formação integral dos alunos com vistas a sua inserção social. Outro ponto relevante a se abordar diz respeito à necessidade de formação de professores para atuar nessa perspectiva, tornando-os aptos a adaptar o currículo e implementar metodologias ativas no seu cotidiano escolar.

Quadro 5 - Artigos e livros utilizados sobre aprendizagem significativa

Título	Autor(es)	Objetivos da pesquisa	Resultados da pesquisa
Psicologia educacional	Ausubel, David (2018).	Busca explicar como o conhecimento é adquirido, armazenado e estruturado na mente humana, destacando a importância do conhecimento prévio na assimilação de novos conteúdos.	A teoria demonstrou que o conhecimento prévio do aluno é o fator mais importante para determinar como novos conteúdos serão assimilados. Esse conhecimento atua como “pontos de ancoragem” para novos conceitos. Ausubel propõe o uso de organizadores prévios (como resumos e esquemas) para preparar os alunos, ajudando-os a conectar novos conteúdos ao que já sabem.

³ De acordo com Paulo Freire a educação bancária consistia em um modelo de ensino em que o aluno era tratado como mero receptor de informações e conhecimentos, onde essas informações não eram refletidas ou questionadas.

Título	Autor(es)	Objetivos da pesquisa	Resultados da pesquisa
Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel	Costa Júnior, J. F., Lima <i>et al.</i> (2023)	Busca discutir como a conexão entre novos conhecimentos e o conhecimento prévio pode promover uma aprendizagem mais profunda e eficaz. Ele visa apresentar os princípios fundamentais dessa teoria, sua aplicação na educação, e como ela pode ser usada para criar experiências de ensino que maximizem o aprendizado significativo.	A partir da leitura percebe-se que a aprendizagem significativa ocorre quando novos conteúdos se conectam de forma não arbitrária com o conhecimento já existente, criando uma estrutura cognitiva mais organizada e duradoura, melhorando o desempenho dos alunos, engajando-os e promovendo maior compreensão e retenção dos conteúdos aprendidos. Além disso, percebe-se que o conhecimento prévio funciona como ponto de ancoragem para novos conteúdos, tornando o aprendizado mais eficiente e significativo.
Metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem	França, A., & Andrade, P. (2025)	Busca discutir a importância das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem na vida dos sujeitos.	Percebeu-se que as metodologias ativas proporcionam para o aluno melhores aprendizagens tendo em vista que ambos são os construtores de seus aprendizados e se sentem protagonistas desse processo. Percebeu-se ainda que ao envolver os alunos em situações práticas e desafiadoras, as metodologias ativas promovem uma aprendizagem mais significativa, os alunos têm a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em contextos do mundo real, tornando a aprendizagem mais relevante e significativa.

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Para dialogar sobre a temática da aprendizagem significativa, faz-se necessário falar sobre Ausubel (2018), o teórico que apresenta os conceitos bases e que dialoga na perspectiva de construção de aprendizagens significativas.

Ausubel apresenta uma perspectiva distinta sobre a educação, proporcionando aos professores uma nova forma de pensar sobre a melhor forma de transmitir conhecimentos e habilidades aos seus alunos. Sugere que os educadores devem projetar currículos em torno do conhecimento prévio, usar métodos de ensino que se concentrem em formar conexões significativas entre conceitos e envolver ativamente os alunos em suas próprias descobertas significativas. Além disso, suas teorias fornecem aos professores uma metodologia alternativa para a formação profissional continuada além das abordagens tradicionais (Ausubel, 2018, p. 72).

A fundamentação teórica de Ausubel é utilizada como base das discussões ao tratarmos da temática do ensino numa perspectiva de construção de aprendizagens significativas. Deste modo, corrobora com os textos, pois tem como fundamento a ideia de que os conhecimentos novos se conectam aos conhecimentos já adquiridos pelos alunos, possibilitando a organização desses conhecimentos e ao mesmo tempo, fazendo com que sua apreensão ocorra em longo prazo e que sejam solidificados nos processos de ensino e aprendizagem.

Ao analisar os textos apresentados, percebe-se que todos os artigos elencados buscam estabelecer que o uso de metodologias ativas promove-se uma aprendizagem mais significativa, haja vista que permitem aos alunos construir suas autonomias pedagógicas, engajando-se nos componentes curriculares, buscando acima de tudo, contextualizando-os de acordo com seus conhecimentos prévios e suas realidades.

Portanto, pode-se concluir que os textos apresentados fornecem elementos que permitem aos professores inovar em suas práticas educacionais, transformando os processos de ensino e aprendizagem, outrora mecanizados, em processos vivos, ativos e eficazes.

Quadro 6– Artigos e livros utilizados sobre o ensino de História.

Título	Autor (es)	Objetivos da pesquisa	Resultados da pesquisa
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Brasil, Ministério da Educação (2018)	Busca garantir a equidade e a qualidade na educação brasileira ao estabelecer os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que todos os alunos devem alcançar em cada etapa da educação básica.	Promove uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à compreensão histórica e à formação cidadã.
BNCC e Ensino de História: Horizontes possíveis.	Soares Ralejo, A., Albergaria Mello, R., & de Oliveira Amorim, M. (2021)	Refletir sobre como essa proposta curricular tem mobilizado discussões sobre as possibilidades de constituição e de desenvolvimento do ensino de História. Enquanto dispositivo regulador da educação, que tipo de poder esse documento exerce sobre aquilo que é praticado nas escolas? Para além dos constrangimentos e amarras que o currículo gera no ensino, poderíamos também enxergar potencialidades para um ensino de História que dialogue com as realidades vividas por nossos alunos e alunas e compartilhadas no espaço escolar?	Considera-se que a atitude historiadora é um importante conceito no qual a BNCC se ampara, proporcionando muitas oportunidades para o desenvolvimento do conhecimento histórico escolar. A atitude historiadora traz à tona a importância do olhar sobre as diferentes fontes e os documentos. É a partir das fontes que se faz História e assim podemos visualizar possibilidades de combater o negacionismo histórico, tema que tem emergido com força mediante discursos de ordem autoritária e conservadora.

Título	Autor (es)	Objetivos da pesquisa	Resultados da pesquisa
Ensino de História em disputa: deslocamentos, inflexões e acomodações no processo de produção da BNCC de história para os anos finais do ensino fundamental (2015-2017)	Costa, Artur Nogueira Santos (2023)	Analisar o processo de produção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de História para os anos finais do Ensino Fundamental, a partir de um conjunto de fontes composto por três versões oficiais desse documento, publicadas entre os anos de 2015 e 2017, e pelas práticas discursivas de diversos sujeitos, entidades, instituições, movimentos e organizações brasileiras em torno de cada uma das versões. Na abordagem discursiva dessas fontes, atenta aos sentidos, concepções, embates, valores, interesses, demandas sociais e posicionamentos políticos, pedagógicos e epistêmicos que atravessaram os discursos sobre “o que”, “para que” e “como” ensinar história nas escolas brasileiras, buscou-se compreender e historicizar as relações de poder-saber que presidiram esse processo, bem como as condições de produção e os modos de funcionamento dos discursos que lhe fundamentaram.	Percebe-se que o modelo de ensino de História bastante consolidado e amparado em discursos pedagógicos de teor neoliberal e tecnicista, mas também em pressupostos e discursos historiográficos eurocêntricos que mantêm uma tradição de seleção e organização quadripartite e cronológica/linear de acontecimentos históricos que tendem a fixar, de maneira limitada e pouco inclusiva, os sujeitos e espaços de relevância nas histórias a serem ensinadas nas escolas brasileiras.

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Em relação ao ensino de História, percebe-se que os artigos elencados buscam analisar os desafios que a BNCC/2018 traz para o ensino de História, construindo uma visão geral sobre o ensino de História a partir das novas diretrizes advindas com a aprovação da BNCC/2018.

De acordo Santos e Costa (2023, p. 17):

[...] a BNCC de História, por ter validade em todas as escolas brasileiras, caracteriza-se como um importante dispositivo de saber-poder que incide no controle da formação das identidades e do pensamento histórico dos/as alunos, ao estabelecer memórias e perspectivas historiográficas, políticas e sociais que devem circular nos saberes históricos ensinados nas escolas.

Como a BNCC/2018 estabelece as diretrizes gerais para o ensino de História de maneira unificada em todo o território nacional, percebe-se certo engessamento do processo de ensino e aprendizagem de História, haja vista que essas diretrizes, infelizmente limitam as práticas pedagógicas a partir de um currículo preestabelecido. Para Santos e Costa (2023, p. 231):

Os fundamentos veiculados pela versão homologada da BNCC/2018 de História para os anos finais do Ensino Fundamental foram traduzidos em habilidades, destinadas a cada um dos quatro anos dessa fase de escolarização. Ou seja, em consonância com os princípios elegidos para sustentar o desenho curricular estabelecido, a proposta prescrevia e modelava um conjunto de conhecimentos históricos a serem ensinados nas escolas.

Mas como desenvolver essas habilidades? É justamente na inter-relação existente entre as metodologias ativas e as aprendizagens significativas que se pode estabelecer conhecimentos efetivos que serão construídos pelos alunos nos diversos momentos de suas vidas, pois possuem significados e significância.

Percebe-se ainda, que apesar de compreender que o uso de metodologias ativas com vistas à construção de aprendizagens significativas para o ensino de História, torna-se imprescindível a necessidade da formação continuada. Tal medida torna-se necessária para que os professores possam se apropriar do conhecimento, das metodologias e das aprendizagens necessárias para que suas práticas pedagógicas sejam implementadas em sala de aula, integrando os conhecimentos produzidos em sala de aula aos conhecimentos e saberes curriculares a partir das demandas da BNCC/2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender quais são as contribuições das Metodologias Ativas e das TDIC para a aprendizagem significativa na disciplina História, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Deste modo, buscou-se investigar como as práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas, que visam a construção de aprendizagens significativas, conectam os diversos conhecimentos, contribuindo para o ensino de História de maneira contextualizada e que possibilita aos alunos o desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica.

Verificou-se, durante o percurso de construção dessa pesquisa, a relevância de propor ações pedagógicas a serem implementadas pelos professores, buscando a partir do uso das metodologias ativas construir aprendizagens significativas no ensino de História.

Essas observações apontam para o fato de que o uso de metodologias ativas no ensino de História, como a *blended learning* (ensino híbrido), a aprendizagem baseada em projetos e em problemas, a sala de aula invertida, entre outros, possibilitam aos professores e alunos a ampliação dos recursos pedagógicos disponíveis, promovendo a construção da autonomia, da criticidade e a inter-relação entre as competências pertinentes ao componente curricular de História com questões de uso cotidiano. Outro ponto a se destacar consiste na interatividade construída a partir do uso dessas tecnologias, o que torna as aulas mais dinâmicas.

Esses dados são importantes, pois nos permitem constatar as inúmeras contribuições das metodologias ativas com vistas à construção de aprendizagens efetivamente significativas e que construam processos formativos que valorizem a criticidade, a autonomia e a conscientização, permitindo assim, a inserção desses alunos no seio da sociedade, estando aptos a lidar com a heterogeneidade social e de suas complexidades.

Constatou-se a partir desta pesquisa, a necessidade pulsante dos sistemas educacionais, e conseqüentemente, das escolas, em reavaliar os processos de formação dos professores, propondo a partir de programas de formação continuada, formações específicas para o uso de metodologias ativas, integrando-as as tecnologias digitais e, em especial, aos objetos de aprendizagem, reverberando esses momentos formativos em práticas pedagógicas,

tornando o ensino de História mais gratificante e com melhores resultados pedagógico.

Além disso, a partir dos dados e questões abordadas nesta pesquisa, considero importante e relevante à continuidade deste tema, haja vista que ainda existem inúmeros pontos que podem ser abordados a fim de proporcionar aos alunos processos de ensino e aprendizagem mais efetivos e significativos. Como proposições para as futuras pesquisas, inclusive na perspectiva de ato *continuum* desta pesquisa, considera-se relevante a utilização das metodologias ora elencadas neste texto em contextos cotidianos do professor, podendo assim, quantificar e qualificar os dados e informações construídas nesta pesquisa e que servem de base para o desenvolvimento de novas pesquisas, inclusive com vistas a realização de um possível doutoramento sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- Ausubel, D. (2018). *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana.
- Braga, J. (2023). *Objetos de Aprendizagem Volume 1: Introdução e Fundamentos*. Santo André, SP: Editora UFABC.
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.
- Costa Júnior, J. F., Lima, P. P., Arcanjo, C. F., Sousa, F. F., Santos, M. M. O., Leme, M., & Gomes, N. C. (2023). Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel. *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem*, 5, 51–68. Recuperado de <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/70>
- Costa, A. N. S. *Ensino de História em disputa: deslocamentos, inflexões e acomodações no processo de produção da BNCC de História para os anos finais do Ensino Fundamental (2015-2017)*. 2023. 261 f. Tese (Doutorado em História) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.
- França, A., & Andrade, P. (2025). *Metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem*.
- Freire, P. (2019). *Pedagogia da Autonomia* (43. ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Landim, C. M. M. P. F. (2025). *Educação à distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro: [s.n.].
- Lima, F. O. (2023). Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. *Educação em Revista*, 40(40). Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/39442>
- Moran, J. (2019). *Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda*. São Paulo: Brasil.
- Mota, A. R., & Werner da Rosa, C. T. (2019). Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. *Revista Espaço Pedagógico*, 25 (2), 261–276. <https://doi.org/10.5335/rep.v25i2.8161>
- Olivieri, C. E., & Zampin, I. C. (2025). A importância das aplicações das metodologias ativas em sala de aula. *Revista Educação em Foco*, 16. Recuperado de <https://portal.unisepe.com.br/unifia/educacao-em-foco/ano-2025/>

Pereira, A. B. B. (2022). Metodologias ativas: as metodologias ativas e o processo do ensino e aprendizagem. <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/58144>

Ribeiro, R. M. C., & Carvalho, C. M. C. N. (2022). O desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem em Educação a Distância (EAD). *Revista Aprendizagem em EAD*. Recuperado de <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/issue/view/572>

Santos, C. A. M., Pereira, M. A. C., Barreto, M. A. M., Souza, M. A., & Ciccarelli, P. O. (2019). CEMTRAL: uma nova metodologia híbrida de ensino e aprendizagem. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 18(1), 293–311. <https://doi.org/10.17143/rbaad.v18i1.293>

Scherer, S., & Brito, G. S. (2020). Integração de tecnologias digitais no currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. *Educar em Revista*, 36, e76252. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76252>

Schuartz, A. S., & Sarmiento, H. B. M. (2020). Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. *Revista Katálýsis*, 23(3), 429–438.

Souza, J. C. G. (2021). Integração das TDICs na Educação: espaços digitais. *Revista Científica FESA*, 1(2), 7.

Soares Ralejo, A., Albergaria Mello, R., & Oliveira Amorim, M. (2021). BNCC e Ensino de História: Horizontes possíveis.

SOBRE O AUTOR

Marcelo Ely de Albuquerque Evangelista

Possui graduação em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Estadual do Ceará (1999). especialização em metodologias em História (UECE). Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação (MUST). Atualmente é professor concursado da Prefeitura Municipal de Maracanaú. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8114663755734811>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abordagem 11, 13, 34

aluno 10, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31

ambiente virtual 24, 25

anos iniciais 20

aprendiz 15, 16

aprendizagem 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39

aprendizagens 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 35, 36

autonomia 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 24, 25, 29, 30, 36, 39

C

cidadania 20, 21

cidadãos 18, 21

competências 10, 20, 21, 22, 29, 33, 36

conhecimento 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 35

criatividade 10, 19

D

desenvolvimento 18, 21, 28, 29, 30, 33, 36, 37, 39

digitais 9, 11, 13, 20, 22, 23, 24, 27, 36, 39

disciplina 9, 10, 11, 12, 36

diversidade cultural 21

documentos publicados 12

E

educação 9, 18, 20, 21, 29, 30, 31, 32, 33

educacionais 10, 13, 18, 23, 24, 25, 27, 30, 32, 36

ensinar 16, 34

ensino 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

escola 16, 20

escolas públicas 20

estratégias 11, 17, 24, 25, 29

ética 21, 22, 25

F

ferramentas 9, 11, 23, 24

formação dos professores 36

formação profissional 32

G

generalizações 13

H

habilidades 20, 21, 22, 29, 32, 33, 35

heterogeneidade social 36

I

inclusiva 20, 34

inovações 6, 22

intelectual 16

L

lúdica 23

M

materiais 12, 13

memorização 10, 17, 21

metodologias 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39

metodologias ativas 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 39

motivação 16, 29

N

narrativas 21, 22

natureza 21

P

pedagógica 15, 17, 18, 20

pedagógicas 10, 11, 17, 18, 19, 22, 24, 28, 29, 32, 35, 36

pedagógico 31, 37, 38

pedagógicos 21, 24, 34, 36

pensamento crítico 19, 21

pesquisa 9, 10, 11, 12, 13, 19, 23, 28, 29, 30, 33, 36, 37

pesquisa teórica 9, 12, 28

prática 13, 14, 17, 19, 22, 29

práticas 10, 11, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36

processo 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 29, 30, 31, 34, 35, 38, 39

processos 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 32, 36, 37

professor 10, 15, 16, 22, 24, 25, 26, 29, 30, 37

protagonismo 17, 18, 22, 29, 30

R

recursos 11, 13, 19, 23, 24, 25, 27, 36

reflexão crítica 17, 29, 36

S

sala de aula 10, 13, 22, 29, 35, 36, 38

sociedade 9, 10, 16, 17, 21, 36

T

tecnologia 22, 24

tecnologias 6, 9, 10, 11, 18, 20, 22, 23, 36, 39

tecnológicos digitais 11, 23

